

760

NO REGIME DO CONTO DO VIGÁRIO

Os abutres insaciáveis

continuam voando em torno da Fábrica
... de Vidros da Marinha Grande ...

O PARLAMENTO SANCIONARÁ A NEGOCIATA?

O bando de aventureiros que projectou o assalto à Fábrica de Vidros da Marinha Grande, já se mostra disposto a pôr de parte os seus sinistros propósitos de se apoderar do velho estabelecimento, que foi uma escola de artistas admiráveis, alguns dos quais, esquecendo o que devem àquelas oficinas gloriosas, enfileiraram ao lado dos seus inimigos, por vezes, levados pelo destino ao regresso da riqueza, tudo sacrificaram à satisfação dum egoísmo repugnante e dum desrespeito miserável.

O procedimento destes só tem equivalência ao do filho que esbofetear a própria mãe. Só nos inspirou tristeza, e tédio. Portanto, deixemo-los.

Encoberto o negócio tão maduramente preparado, os audaciosos assassinos ficaram desmoralizados. Foi o pânico.

Evidentemente, não desarmaram de todo. Demais sabemos nós que a sua acção não para, que a sua voracidade não tem limites, que o seu ódio aos mestres vidreiros, por serem abutres do seu plano de absorção e de roubo, é mais do que a sua miséria moral.

Ainda não foi descrito em todos os seus pormenores este tremendo escândalo, ao qual estão ligados alguns homens do regime.

A história há-de fazer-se ainda, e em todos nós ficaremos ao corrente de mais uma infâmia que, como tantas outras, ficará impune.

Em volta da Fábrica Nacional de Vidros esvoaça um bando de abutres. Supozemos, que o nobre monumento da indústria portuguesa, criado sob a protecção do maior génio político da raça, era presa fácil. A sua seduzição de 6 mil hectares de terreno, pertencentes à fábrica, avaliados em 20.000 contos, e para meterem as mãos no tesouro público não reuam diante de coisa nenhuma. Outros pretendiam e preten-

tos, antes pelo contrário demonstram-se a vontade de persistir na greve até que os industriais se resolvam a ceder uma parcela daquilo que têm arrecadado à custa de tanta labuta dispendida pelos operários ora em greve.

O moral continua a ser excelente, raro se vendo grevistas pelas ruas, excepto quando se reúnem.

Note-se que até certo patrão se admira de não ver os seus operários, pois não lhe aparecem.

Hoje reúne mais uma vez a classe, às 19 horas, como já está marcado desde o início do movimento, o reunir-se todos os dias a estas horas.

Barreiro
Reúnem os operários corticeiros para apreciarem a resposta dos industriais às suas reclamações. Depois de o delegado à Federação expor à numerosa assembleia as resoluções dos industriais e os seus subterfúgios, toda a classe se levantou num indignado protesto, resolvendo não mais voltar às fábricas sem que as suas reclamações sejam atendidas.

Em Alhos Vedros e Moita os grevistas permanecem na mesma atitude inabalável de só retomarem o trabalho quando a Federação o indicar.

O comité local convidou os encarregados da casa João Ferreira Filipe a abandonar o trabalho, solidarizando-se assim com os restantes corticeiros que estão lutando pelo pão de todos.

Belém
Mantém-se com firmeza o movimento nesta área. A moral da classe é excelente. Os grevistas estão esperançados que da sua coesão e solidariedade resultará a completa vitória.

A classe reúne hoje, pelas 19 horas, no mesmo local, estando a classe disposta a lutar até que os industriais se resolvam a reconhecer justiça à sua reclamação, e só retomará o trabalho quando a Federação o determinar.

A classe reúne hoje às 19 horas, no mesmo local, estando a classe disposta a lutar até que os industriais se resolvam a reconhecer justiça à sua reclamação, e só retomará o trabalho quando a Federação o determinar.

Silves
Violências das autoridades
SILVES, 2. — Sem defecções continua a greve nesta localidade. Alguns industriais tentaram abrir as fábricas, colocando guarda à porta. Mais uma vez foram desiludidos porque os operários estão dispostos a morrer, mas não a deixarem-se vencer.

Acaba de passar-se um caso revoltante devido à atitude violenta das autoridades. Muitas mulheres e homens acompanharam os seus filhos à estação do caminho de ferro, que seguíam para Portimão onde ficam ao cuidado de vários camaradas daquela localidade.

Ná volta da estação estão homens e mulheres foram assaltados por um grupo de guardas que, em linha de atiradores, os destruíam.

Chegou esta madrugada mais tropa, não sabendo nós o que premeditam as autoridades.

Vendas Novas
VENDAS NOVAS, 2. — Reuniu novamente a classe corticeira desta localidade, constatando-se que o moral dos grevistas é o mesmo do primeiro dia, apesar de todos os sacrifícios.

Foi apreciada a última resposta dos industriais, sendo apoiada mais uma vez a atitude da Federação contra a armadilha da Secção de Cortiças.

E digna de registro a forma como está sendo prestado auxílio aos grevistas, pois além do comércio e de muitas outras pessoas particulares, um grupo de camaradas sapateiros, num gesto espontâneo de solidariedade, constituíram em comissão para angariar donativos para os grevistas, cujo produto rendeu a quantia de 270\$00.

A solidariedade moral e material para com o movimento corticeiro é um facto. Durante a greve corticeira tem casado aqui a Batalha. Bom seria que o distribuidor se abastecesse de mais exemplares.

NOTA DA COMISSÃO DE DEMARCHE
Esta comissão comunica a toda a classe que tem entrevistado muitos in-

dem ainda cevar ódios antigos, esses ódios hereditários de que o próprio Guilherme Stephens, o fundador da fábrica, em 1769, se queixava já.

Até a Empresa Vidreira do Norte desceu de Oliveira de Azeméis para, associada a política, negreiros, despeitados e galanos dar a sua bica. Ignorávamos o motivo por que certos indivíduos e determinadas entidades apareceram unidos para a mesma obra de rapinagem e destruição. Soubemo-lo agora.

E' certo que há muito pairava a ameaça de que a Empresa Vidreira do Norte iniciaria o ataque à fábrica por intermédio de certas individualidades conhecidas, mas ninguém deu ao caso grande importância por não ser fácil descontinuar que espécie de interesse poderia ter a referida empresa na Marinha Grande.

Desvendou-se o mistério. Mas descansem todos.

A fábrica não será vendida por que o Parlamento não pode dar agora o seu voto a um projecto que inicialmente tem por fim preparar uma negociata satisfazer a malícia e a inveja de certas criaturas muito bem representadas por Campos Melo, o industrial falido, o homem que em 1905 foi interdito por prodigalidade, o antigo delegado técnico do governo junto da Fábrica Nacional que zelou pelos interesses do estabelecimento dum maneira que os operários muito bem conhecem... e nós também.

Como é que um falido e um interdito pode vir a ser parlamentar e administrador dum estabelecimento do Estado?

Contos largos para tratar noutra ocasião. Além disso próprio letrado testamento do novo Diogo Stephens opõe-se à venda. Mostraram-nos o documento, e não vemos que o sr. ministro do Trabalho o desconheça.

Espanta, pois, como se pretende levar ao congresso legislativo a proposta

fazer justiça aos seus explorados. E para registar com satisfação a alívio e dignidade com que a classe tem demonstrado o seu espírito de sacrifício na luta. Camaradas! Querem os nossos verdugos fazer-nos render pela fome desmoralizando assim os seus instintos de demónio; os sacrifícios são certos, mas renderem-se os corticeiros sem que lhes sejam satisfeitas as suas reclamações, isso nunca. Também a classe deve contar com a solidariedade moral e material que todos os trabalhadores vão dispensar ao nosso movimento, por intermédio das suas organizações.

Avante, pois, camaradas pela reclamação de aumento de salário. Viva a organização operária! Abaixo a desumanidade! — O Comité.

NOTA DO COMITÉ
Camaradas: Através de todos os sacrifícios, mantêm-se a nossa greve sem desfaltes, observando-se que a classe só está disposta a retomar o trabalho quando os industriais resolvam

A Federação Corticeira Nacional enviou a todos os organismos operários do país uma circular apelando para a solidariedade dos trabalhadores. Se por qualquer circunstância a circular não for recebida por todos os organismos, podem dela tomar conhecimento pela cópia que a seguir reproduzimos:

Federação Corticeira Nacional

A toda a Organização Operária do País

PRESADOS CAMARADAS:

A Federação Corticeira Nacional, como legítima representante do proletariado corticeiro do país, vem por este modo, junto de vós, expor-vos a difícil situação desta classe após 34 dias de greve.

Camaradas: Declaro-vos em greve e portanto lançamo-nos na luta por aumento de salário, em virtude de o que vinhamos percebendo serem insuficientes para fazer face às necessidades da vida de quem resulta uma miséria extrema, invadindo os nossos lares onde, com uma frieza tenebrosa, estrangula e continua estrangulando as famílias do operariado corticeiro.

Porém, o industrialismo corticeiro, que nestes últimos anos tem acumulado fabulosos lucros, podendo-se contar às dezenas aqueles que sendo pobres há meses contam hoje escudos por milhares, numa resistência criminosa, nega-nos um pequeno aumento de salário. São 12 mil o que por virtude desta atitude há já 34 dias se encontram em greve, representando 45 a 50 mil bocas.

Nestas circunstâncias torna-se inevitável, bem contra nossa vontade, apelar para as restantes classes operárias para que nos prestem o seu auxílio moral e material, conforme os apelos da C. G. T. e moção aprovada pelo Conselho Federal desta Federação e publicada em A Batalha de 25 do p. p.

Pelo exposto espera esta Federação que se manifeste pela vossa parte o auxílio que necessitamos, e teréis praticado neste momento para a classe corticeira o mais alto preito de solidariedade.

Saúdações Sindicalistas e Revolucionárias.
Mutela, Caramujo, 4 de Junho de 1924.

Secretário Geral
NOTA — Todo o auxílio deverá ser enviado para a sede de A Batalha ou da C. G. T., Calçada do Combro, 38-A. 2.º — Lisboa.

OS FUSILAMENTOS

Ainda se não esbateu a forte impressão de horror e de revolta que o crime dos Olivais provocou

A-pesar do ambiente de terrorismo que se está respirando e embora se não tivesse verificado a mais ligeira coacção moral, de toda a parte estão afluindo à nossa redacção as manifestações de repulsa e horror contra o espantoso crime praticado pela polícia nos Olivais.

Mais do que um lindio gesto de solidariedade humana, os donativos que nos têm sido entregues para as famílias dos operários roubados à vida em tão horroresas circunstâncias representam um vibrante protesto contra a negra obra dos potentados que do sofrimento dum povo arrancam o seu criminoso fastígio.

Em liberdade
Foram ontem postas em liberdade Emerecianna Ramos e Graciosa Ramos, aquelas dedicadas mulheres que faziam parte dum comissão que no sábado andava angariando donativos para a viúva e filhos de Domingos da Silva, e que naquele dia foram presas no Beato.

As autoridades prometeram restituí-las hoje o dinheiro que tinham em seu poder e lhes fôra apreendido.

Operários do município
O Sindicato dos operários do município, do qual fazia parte o operário Eze-

quiel Seigo, um dos fusilados dos Olivais, manifestou a sua repulsa pelo crime atentado cometido pela polícia e protesta contra a atitude das autoridades em promover o funeral das vítimas a ocultas para que o proletariado não pudesse manifestar o seu legítimo protesto contra todas as injustiças sociais.

Protestos
A comissão administrativa do Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto aprovou um protesto contra a reacção que neste momento tem posto em prática actos de verdadeiro canibalismo, como o fusilamento pela polícia dos operários Jorge da Silva Pinheiro e Ezequiel Seigo.

Reúnem em assembleia geral os descarregadores de mar e terra de Vale do Carregado que resolveram protestar contra todos os crimes e violências praticados pelas autoridades.

Deliberaram também enviar um ofício ao presidente do ministério protestando o seu protesto contra as perseguições, prisões, apreensões de A Batalha e bárbaro fusilamentos dos Olivais.

Cabeço de Vide
Reúnem em sessão magna os rurais de Cabeço de Vide que aprovaram por unanimidade uma moção de protesto

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

HOJE

pela Companhia OTELO DE CARVALHO

ENORME EXITO

2.ª apresentação da Canção Heroica, letra de Cardoso dos Santos, música de Ruy Coelho, desempenhada por Adelfina Fernandes e dedicada aos bravos aviadores BRITO PAIS e SARMENTO BEIRES.

A famosa revista

Fruto Proibido

A peça mais representada, a mais aplaudida e a mais querida do público

Permanente gargalhada com António Gomes, da Trindade, no comento e Jorge Roldão e Alfredo Silva, nos números novos

«O homem das mudanças» e «O 25 das greves»

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

A peça mais representada, a mais aplaudida e a mais querida do público

Permanente gargalhada com António Gomes, da Trindade, no comento e Jorge Roldão e Alfredo Silva, nos números novos

«O homem das mudanças» e «O 25 das greves»

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Pastéis de orçestra, 2200 e 1000; Cadeiras, 7400; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

